

# REPRESENTAÇÕES DE LÍNGUA NO DISCURSO DE PROFESSORES BRASILEIROS MIGRANTES: UMA QUESTÃO DE IDENTIDADE

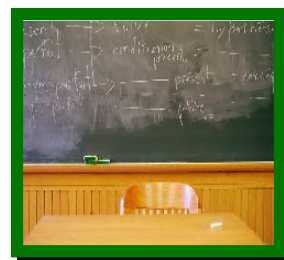
Jully Liebl e Profa. Dra. Maria José Coracini UNICAMP/IEL PIBIC/CNPq  
jullyliebl@yahoo.com.br Palavras-Chave: Identidade – Discurso – Sujeito

Nesta pesquisa, observamos, no dizer de professores de língua portuguesa migrantes no estado de São Paulo, quais as representações de língua, de identidade nacional e quais são as representações que eles têm de si mesmos, enquanto professores.



A identidade, aqui, é considerada móvel, fragmentada e descentrada; o sujeito é construído pelo olhar do outro, na e pela linguagem. Esse sujeito é também marcado pelo inconsciente.

O *corpus* constitui-se de entrevistas e redações. Esses relatos são considerados “narrativas de si”, feitas *a posteriori* da memória; narrativa que, assim, é sempre ficção, porque é interpretação.



Um exemplo: “ *você tinha que ficar / os r você tinha que marcar o a aberto fechado e aí você era chamado / como se tivesse pronunciando o nome da pessoa errado / é essa marca de identidade (...) mas toda vez a chamada era uma coisa assim que / você estava se expondo a cada paLAvra e você via a reação das pessoas*”



Observamos que os professores migrantes têm dificuldades em definir sua língua materna. Percebemos, também, que existe preconceito dentro de sala de aula, pois há, em nossa sociedade, a representação de que o professor fala o português “correto”, com a pronúncia “correta”.